

Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Saúde

Deputado António Maló de Abreu

Assunto: Audição com carácter de muita urgência ao Bastonário da Ordem dos Médicos, Dr. Carlos Cortes, ao Sindicato Independente dos Médicos (SIM) e à Federação Nacional dos Médicos (FNAM), sobre a contratação de médicos cubanos para o Serviço Nacional de Saúde (SNS)

Exmo. Senhor Presidente,

O Grupo Parlamentar do CHEGA, vem por meio deste requerimento, solicitar uma audiência com carácter de muita urgência do Senhor Bastonário da Ordem dos Médicos, Dr. Carlos Cortes, na Comissão de Saúde. O objetivo desta audiência é obter esclarecimentos sobre a recente informação amplamente divulgada por diversos órgãos de comunicação social¹ da intenção do Governo em recorrer novamente à contratação de médicos cubanos, uma prática já utilizada em 2009 durante o mandato do Governo socialista, quando Manuel Pizarro ocupava o cargo de secretário de Estado da Saúde da Ministra Dr.ª Ana Jorge.

Conforme anunciado no passado dia 5 cerca de 300 médicos cubanos irão integrar o Serviço Nacional de Saúde (SNS), nos próximos três anos.

Recorde-se que em 2009, 44 médicos cubanos foram contratados para exercer em centros de saúde do Alentejo, Algarve e Ribatejo. Para além da contratação em si, os contratos celebrados com estes profissionais geraram, nesta altura, polémica devido às suas condições remuneratórias. Em agosto de 2014, o jornal "i", citado pelo "Diário de Notícias"², relatou que durante o governo de José Sócrates, cada médico cubano recebia um total de 5.900 euros brutos. No entanto, o valor líquido recebido pelos médicos era significativamente inferior, com alguns profissionais a auferir apenas 600 euros mensais, sendo 300 euros depositados numa conta em Cuba.

¹ [Ministério da Saúde prepara contratação de 300 médicos cubanos para trabalharem em Portugal – Observador](#)

² [Médicos cubanos já custaram 12 milhões de euros \(dn.pt\)](#)

Quando os contratos foram revistos em 2011, o valor bruto foi reduzido para 4.230 euros, e os médicos passaram a receber 900 euros líquidos, o que equivale a aproximadamente 21% do salário seu total.

Conforme relatado pelo "Diário de Notícias" na época, as entidades onde os médicos trabalhavam pagavam à empresa Serviços Médicos Cubanos, que por sua vez seria a responsável pelos pagamentos aos médicos, sendo que as demais receitas eram destinadas ao financiamento da formação e dos serviços de saúde em Cuba.

Perante este histórico, é essencial que sejam esclarecidos os detalhes dos contratos que serão celebrados com o novo lote de 300 médicos cubanos, especialmente no que respeita aos valores a serem pagos, bem como a parcela retida pelo Estado português e a parcela retida pelo Estado cubano.

Acresce referir que interessa ouvir o Bastonário da Ordem dos Médicos, considerando a importância de garantir a qualidade e segurança dos serviços de saúde prestados aos cidadãos portugueses. Torna-se elementar investigar minuciosamente as competências profissionais destes 300 médicos cubanos, de acordo com os critérios estabelecidos pela Ordem dos Médicos, a fim de assegurar que estes atendam aos padrões e requisitos necessários para exercer a profissão médica em Portugal.

Reconhecendo a importância deste assunto, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido CHEGA vem requerer a audição com carácter de muita urgência ao **Bastonário da Ordem dos Médicos, Dr. Carlos Cortes, ao Sindicato Independente dos Médicos (SIM) e à Federação Nacional dos Médicos (FNAM), sobre a contratação de médicos cubanos para o Serviço Nacional de Saúde (SNS).**

Palácio de São Bento, 7 de julho de 2023

O Deputado do Grupo Parlamentar do CHEGA,

Pedro Frazão